

O APL gaúcho de gemas e jóias: infraestrutura produtiva, educacional e institucional

Vanessa de Souza Batisti (UNISINOS)

Ana Lúcia Tatsch (UNISINOS)

Este artigo visa caracterizar o arranjo gaúcho de gemas e jóias, através da apresentação dos atores nele inseridos e também das formas de interação e articulação ali estabelecidas. Para tanto, serão utilizadas evidências empíricas originadas de uma pesquisa de campo, bem como informações advindas de fontes secundárias. Quanto à relevância da escolha do APL gaúcho de gemas e jóias, como objeto de estudo, tem-se que tal arranjo é considerado um dos cinco principais aglomerados do setor no país. Envolve desde as atividades de extração mineral, nas jazidas existentes no Estado, até a produção e comercialização do produto final – pedras brutas, gemas lapidadas, artesanatos de pedra, jóias, folheados e bijuterias. Também se destaca por seu potencial exportador e como importante fonte de emprego nas regiões onde se localiza. Além disso, existe uma carência de estudos sobre este arranjo especificamente. A quase totalidade, das referências encontradas, não trata deste APL como um todo; ou seja, não contemplam todos os segmentos produtivos e as interações entre estes. A metodologia da pesquisa de campo, por sua vez, baseou-se no levantamento de dados primários junto a empresas e demais atores envolvidos no arranjo, tais como: associações, sindicatos, escolas técnicas, universidades, serviços de apoio às empresas e órgãos públicos na esfera municipal e estadual. Para este levantamento, utilizou-se um questionário estruturado para as empresas, além de roteiros semi-estruturados para as entrevistas com os demais atores envolvidos. Primeiramente, após a elaboração do questionário, foram realizadas visitas junto a algumas organizações locais de apoio aos empresários, como o SEBRAE, sindicatos patronais, universidades e outros. Estas visitas iniciais tinham por objetivo conhecer o arranjo como um todo e as especializações produtivas regionais; bem como identificar empresas representativas das diversas atividades existentes no arranjo, que pudessem participar da pesquisa. Com o apoio destas instituições, foi selecionada uma amostra intencional de 40 empresas dos diversos segmentos produtivos. A partir daí passou-se ao contato inicial com os empresários, realizado por telefone, para verificar o interesse e a disponibilidade em participar da pesquisa. Assim, da amostra inicial chegou-se a uma amostra de conveniência de 19 empresas participantes da pesquisa, sendo 7 microempresas, 11 de pequeno porte e 1 de médio porte, localizadas em Ametista do Sul, Guaporé, Lajeado e Soledade. Vale salientar que das empresas participantes 17 foram visitadas para coletar as informações *in loco*. O questionário foi aplicado durante uma entrevista, a qual foi realizada com os proprietários de cada empresa. A origem das atividades econômicas com pedras e jóias remonta ao século XIX, período em que o Estado recebeu “grandes levas” de imigrantes europeus. Primeiro vieram os italianos, entre o final do século XIX e começo do século XX, que trouxeram consigo a técnica da ourivesaria. Depois, já no século XX, chegaram os alemães (oriundos de Idar-Oberstein), os quais dominavam técnicas de extração e beneficiamento mineral. Daí justifica-se a concentração das atividades do arranjo nas regiões antes apresentadas: Guaporé, na Serra Gaúcha, colonizada por italianos, foi o berço da joalheria no Estado; enquanto Lajeado, no Vale do Taquari, reduto colonial dos alemães, constituiu-se a indústria extrativa e de transformação de pedras. O estudo de caso empreendido junto ao arranjo produtivo de gemas e jóias do Estado do Rio Grande do Sul concentrou-se em quatro regiões (do total de seis) com especializações produtivas e dinâmicas distintas: (a) Ametista do Sul (atividades de extração e beneficiamento mineral); (b) Soledade e (c) Lajeado (beneficiamento mineral, lapidação de gemas e artefatos de pedras); e (d) Guaporé (produção de jóias, jóias folheadas e bijuterias). Cada uma dessas regiões revelou algumas particularidades expostas a seguir. Em Ametista do Sul e adjacências localizam-se, atualmente, as principais jazidas de exploração de ametista do RS. A região é pouco desenvolvida, tendo a agricultura e o garimpo como atividades econômicas principais. Os empreendimentos ali instalados relacionam-se comercialmente, fornecendo matéria-prima às firmas de beneficiamento mineral, lapidação de gemas e artefatos de pedras (em Soledade e Lajeado). Muitas dessas firmas, especialmente as exportadoras, dispõem de filiais ou negociadores (que comprem os minerais) em Ametista do Sul. Entretanto, existem algumas iniciativas para a constituição da indústria local de

beneficiamento mineral, como o caso, por exemplo, da escola técnica de lapidação e artesanato mineral, a qual é resultado do esforço coletivo dos garimpeiros – na figura da cooperativa – com o poder público local. Merece destaque ainda, a atuação da COOGAMAI, exercendo um papel de mobilizador e articulador das ações em prol do desenvolvimento da atividade e da região. Já na extensão territorial entre os municípios de Soledade e Lajeado concentram-se as atividades de beneficiamento mineral, lapidação de gemas e produção de artefatos de pedras. Observou-se que esta região, além da relação comercial com os atores da região de Ametista do Sul, relaciona-se também com as empresas de jóias e afins de Guaporé, fornecendo às fábricas joalheiras gemas lapidadas. Parte significativa das firmas estabelecidas nessa região tem seus principais clientes no mercado externo; os quais comprem, principalmente, minerais em seu estado bruto e artefatos de pedra mais simples. Ressalta-se, dessa forma, que há potencial para agregação de valor aos produtos a serem exportados; tanto por meio de design, quanto pela readequação do processo produtivo utilizado – hoje, defasado tecnologicamente. Nesse sentido, destacam-se as atuações das universidades locais, através dos núcleos do Centro Tecnológico, bem como das escolas técnicas do SENAI. Esta região, junto com Ametista do Sul, abriga as empresas que compõem o segmento produtivo de “extração, beneficiamento mineral e artefatos de pedra”. O segmento produtivo joalheiro, por seu turno, constitui-se como o mais desenvolvido do APL como um todo. Localizado em Guaporé, na Serra Gaúcha – uma das regiões mais desenvolvidas do Estado – as firmas ali instaladas destacam-se nacionalmente. Nesta região percebeu-se a estrutura produtiva e institucional mais interativa: relações interfirmas, interinstitucionais, entre firmas e entidades, entre firmas e instituições de ensino, etc. Merece destaque a atuação do SINDIJÓIAS que, além de representar as firmas do setor, articula os diversos projetos e iniciativas junto ao meio produtivo. Ressalta-se ainda que o dinamismo deste segmento pode ser atribuído a diversos fatores, dentre os quais destaca-se a mudança de postura dos empresários, unindo-se em torno de objetivos comuns. A partir dos diferentes recortes apresentados, percebe-se uma dinâmica própria em cada região, a qual revela complementaridades e sobreposições de atividades produtivas. A extração mineral caracteriza-se, principalmente, por localizar-se próximo das fontes naturais de recursos minerais – o caso de Ametista do Sul e região. Uma vez esgotadas as fontes de recursos, fato que ocorreu em Lajeado e Soledade, a atividade migra para outro local onde ainda existam recursos a serem explorados. Junto da extração, normalmente, estabelecem-se as atividades de beneficiamento mineral e de produção de artefatos de pedra. Entretanto, quando terminam os recursos minerais e a atividade extrativa se realocaliza, ou se extingue, em geral, já existe uma estrutura montada para beneficiar os minerais – antes extraídos no local – e produzir artefatos / artesanatos. E é justamente aí que se concentra a maior sobreposição observada no arranjo: atividades de beneficiamento / produção de artefatos em Lajeado, Soledade e Ametista do Sul que concorrem entre si. Diante deste contexto, uma possível evolução do APL gaúcho partiria da reestruturação do arranjo: eliminando gradativamente as sobreposições existentes; completando as lacunas identificadas – à montante e à jusante na cadeia produtiva; e fortalecendo as interações entre os atores. Tal evolução resultará tanto de ações políticas, quanto do nível de participação e engajamento dos atores locais. No entanto, torna-se necessário que a proposição de iniciativas de promoção a este arranjo, considere as particularidades regionais antes mencionadas. Nesse sentido, complementando estas ações de apoio descentralizadas para o cada segmento, torna-se necessário que a política atue também pensando no APL como um todo; com vistas a promover e intensificar as relações entre os atores de cada segmento. A região de Ametista do Sul concentraria as atividades extrativas e de beneficiamento mineral do Estado, tendo em vista que a localização junto das fontes de recursos minerais constitui-se como uma vantagem competitiva para as firmas que ali venham a surgir ou se instalar. Soledade se valeria da marca regional já conhecida, de “capital das pedras preciosas”, consolidando-se como centro de comercialização do arranjo; especializando-se na atividade comercial de pedras, gemas e outros produtos relacionados. As atividades de beneficiamento e fabricação de artefatos ainda poderiam fazer-se presentes, porém, sem a mesma importância econômica para a região. Por fim, o segmento produtivo de jóias, folheados e bijuterias – por ser o que mais se destaca no APL gaúcho atualmente – se fortaleceria, desenvolvendo-se ainda mais.